

Prática Pedagógica e conhecimento técnico: uma Experiência em escola profissionalizante do Ensino Médio**Pedagogical Practice and technical knowledge: a Experience in teaching professionalizing School Medium**

DOI:10.34117/bjdv6n7-350

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 15/07/2020

Rômulo Ribeiro Machado

Mestre em Ciências

Pós-graduação em Educação Agrícola (PPGEA)

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) Campus Maués (CMA)

Endereço: Estrada dos Moraes, KM 3, S/N, bairro: Senador José Esteves, CEP. 69.190-000, Maués/AM

E-mail: romulo.machado@ifam.edu.br

Izaquiel Mateus Macedo Gomes

Doutorando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR)

Mestre em Ciência Política

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) Campus Manaus Centro (CMC)

Endereço: Estrada dos Moraes, KM 3, S/N, bairro: Senador José Esteves, CEP. 69.190-000, Maués/AM

E-mail: izaquiel.mateus@ifam.edu.br

Vilma de Jesus de Almeida Serra

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola (PPGEA)

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) Campus Manaus Centro (CMC)

Endereço: Avenida sete de setembro, nº. 1975, bairro: Centro, CEP. 69020120, Manaus/AM

E-mail: vilma.serra@ifam.edu.br

Iara Batista da Silva

Mestranda em Ensino Tecnológico

Especialista em Metodologia do Ensino

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) campus Maués (CMA)

Endereço: Estrada dos Moraes, KM 3, S/N, Senador José Esteves, CEP. 69.190-00, Maués/AM

E-mail: iara.silva@ifam.edu.br

Carlos Renã da Silva Moura

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Especialista em Ensino de Língua Inglesa

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) Campus Manaus Centro (CMC)

Endereço: Avenida sete de setembro, nº. 1975, bairro: Centro, CEP. 69020120, Manaus/AM
E-mail: carlos.moura@ifam.edu.br

Davi Augusto Vieira das Neves

Licenciado em Ciências Biológicas

Instituição: Escola Estadual Maria das Graças Nogueira (SEDUC/AM)

Endereço: Avenida Dr. Pereira Barreto, nº. 594, bairro: Maresia, CEP.69190000, Maués/AM
E-mail: avialgusto2011@hotmail.com

Lúcia Helena Negreiros Machado

Graduanda em Agronomia

Instituição: Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ICET/UFAM)

Endereço: Rua Nossa Senhora do Rosário, nº. 1951, bairro: São Jorge, CEP. 69.100-000, Itacoatiara/AM
E-mail: souzahelena5804@gmail.com

Marcos Serra de Mendonça

Graduando em Administração na Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Endereço: Rua Jonathas Pedrosa, nº. 2102, bairro: Praça 14 de janeiro, CEP. 69020110, Manaus/AM
E-mail: marcoserr4@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência empírica em estágio pedagógico e de observação, com duração de 80 horas de atividades em sala de aula e em campo. Essa atividade de formação pedagógica ocorre numa unidade do Instituto Federal do Amazonas, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Parintins, localizado na Zona Rural do Município de Parintins/AM, que tem a particularidade de ser uma ilha do Rio Amazonas. Oportunizando um importante intercâmbio de conhecimento e reflexão sobre a atividade docente noutra realidade acadêmica. Para construir este estudo optou-se por uma abordagem qualitativa. E, para dar suporte teórico a este trabalho foram abordados estudos bibliográficos a partir dos seguintes autores GOMES (2009), LÜDKE e ANDRÉ (1986), MINAYO (2001), PIMENTA (1997, 2005, 2010) e SILVA (2009); e, documental, por meio dos sites governamentais, como da Prefeitura de Parintins, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, campus Parintins e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas e a coleta de informações por meio da observação participante, na condição de estagiário/pesquisador. Objetivando compreender como funciona o contexto do ensino profissionalizante, o cotidiano escolar, a prática pedagógica, a organização da gestão e a relação escola e comunidade. Nesta formação docente, proporcionada pelo Programa de Mestrado PPGEA, revelou uma realidade educacional bem diversificada em que foi possível vivenciar, analisar e, por fim, descrever um pouco da rotina laboral dos docentes da área técnica. Portanto, podemos afirmar que conhecer novas realidades contribuem para ampliação de nossa prática docente em duas áreas integradas de ensino: as bases nacionais do Ensino Médio e área técnica profissionalizante.

Palavras-chave: Campus Parintins, Formação continuada, Identidade profissional.

ABSTRACT

This work aims to describe the empirical experience in pedagogical and observation internship, lasting 80 hours of activities in the classroom and in the field. This pedagogical training activity takes place in a unit of the Federal Institute of Amazonas, Science and Technology of Amazonas, Campus Parintins, located in the Rural Area of the Municipality of Parintins / AM, which has the particularity of being an island in the Amazon River. Providing an important exchange of knowledge and reflection on teaching activity in another academic reality. To build this study, a qualitative approach was chosen. And, to give theoretical support to this work, bibliographic studies were approached from the following authors GOMES (2009), LÜDKE and ANDRÉ (1986), MINAYO (2001), PIMENTA (1997, 2005, 2010) and SILVA (2009); and, documentary, through government websites, such as the Parintins City Hall, the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas, the Parintins campus and the Brazilian Institute of Geography and Statistics and the collection of information through participant observation, in internship / researcher. Aiming to understand how the context of professional education, school life, pedagogical practice, organization of management and the relationship between school and community work. In this teacher training, provided by the PPGEA Master's Program, it revealed a very diversified educational reality in which it was possible to experience, analyze and, finally, describe a little of the work routine of teachers in the technical area. Therefore, we can affirm that knowing new realities contributes to the expansion of our teaching practice in two integrated areas of teaching: the national bases of Secondary Education and the professional technical area.

Keywords: Parintins Campus, Ongoing training, Professional identity.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo descrever nossa experiência em formação continuada, durante o período de 80 horas do estágio pedagógico, oportunizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), que está ligado ao Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IA/UFRRJ). Este estágio é componente curricular obrigatório para obtenção do Grau de Mestre em Ciências, com ênfase em Educação Agrícola. Neste momento, a atividade de formação pedagógica, aconteceu no Campus Parintins (CPA), uma unidade do Instituto Federal do Amazonas, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Para o professor/estagiário/pesquisador, na condição de mestrando, dentro da proposta do Programa é um momento que permite ter contato com um ambiente de ensino profissionalizante, de uma escola técnica federal que oportuniza o ensino básico, técnico e tecnológico distinto da realidade docente do professor/estagiário/pesquisador em questão, momento no qual foi possível realizar um intercâmbio de informações e conhecimentos por ser outra realidade acadêmica.

Neste trabalho, optou-se por uma abordagem qualitativa. Porque estava-se tratando de questões muito particulares, de uma realidade específica, nesse sentido Minayo (2001, p. 22), nos diz o seguinte: “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Porque o que também

estava sendo observado além das práticas pedagógicas eram as crenças e valores, os modos de agir e pensar dos profissionais daquela unidade de ensino.

Para dar suporte teórico a este trabalho foram abordados estudos bibliográficos a partir dos seguintes autores GOMES (2009), LÜDKE e ANDRÉ (1986), MINAYO (2001), PIMENTA (1997, 2005, 2010) e SILVA (2009) e, documental, por meio dos sites governamentais, como da Prefeitura de Parintins, do IFAM/CPA e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e a coleta de informações por meio da observação participante.

Optou-se por uma coleta de dados por meio de uma observação participante, porque nesta condição o estagiário/pesquisador, “tornar-se um membro do grupo para se aproximar o mais possível da ‘perspectiva dos participantes’ (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 28). Tal situação procurou fazer uma descrição do contexto do ensino profissionalizante, do cotidiano escolar, da prática pedagógica, da gestão e organização e da relação escola e comunidade.

Para alcançar o objetivo deste trabalho foi descrito a realidade de momento na qual o IFAM e IFAM/CPA estão inseridos para tão logo na sequência fazer uma problematização sobre as informações apresentadas relacionando-as com as experiências adquiridas durante as 80 horas de estágio.

Assim, a seguir serão apresentadas as informações colhidas e as experiências adquiridas durante os momentos de estágio. Nestes momentos foi possível vivenciar durante certo tempo um pouco das rotinas do campus Parintins. Essas experiências e informações oportunizaram o crescimento não só profissional, mas também pessoal. Conhecer novas realidades, ter novas experiências é uma oportunidade única de ampliar os horizontes.

2 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

O IFAM é uma Instituição centenária, vinculada desde o ano de 2008 à Rede Federal de Educação Tecnológica. No ano de 2008, no segundo mandato, do então presidente Luís Inácio Lula da Silva foi sancionada a lei nº. 11.892, criando no ato 38 Institutos Federais em todo o território brasileiro (SILVA, 2009, p. 13). O CEFET/AM deu lugar ao IFAM, agora com ensino voltado a pessoas de todas as idades. No Amazonas o Instituto unificou o CEFET/AM, com as Escolas Agrotécnicas de Manaus, Coari e São Gabriel da Cachoeira (SILVA, 2009, p. 31).

O IFAM possui seis fases distintas. Fundada como escola de Aprendizes e Artífices ao longo dos anos foi adotando diversos nomes e adquirindo novos objetivos de formação. Após a sua fundação, recebeu os nomes de Liceu Industrial, Escola Técnica de Manaus, Centro Federal

de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET/AM) e, por fim Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

No ano de 1909, por meio de Decreto, Nilo Peçanha, presidente da República Federativa do Brasil na Época, criou As Escolas de Aprendizes Artífices, para oportunizar o ensino de algum ofício aos menores da época. No Estado do Amazonas, na capital Manaus, teve o início das suas atividades no ano de 1910, no dia 01 de outubro. Participaram dessa primeira turma 33 alunos internos, de origem humilde. Seus cursos eram de sapataria, mercearia, tipográfica e desenhista.

Após esse primeiro momento e com os adventos da Primeira e Segunda Guerra Mundial, houve no Brasil impulsos no processo de industrialização. Tal fato deu uma guinada nas práticas de formação profissional de todo o Brasil. A Escola de Aprendizes Artífices mudaram para se adequar as novas exigências sociais e no ano de 1937 se tornou o Liceu Industrial, com cursos voltados para o setor secundário, a indústria.

Durante o Estado Novo, no governo de Getúlio Vargas, no ano de 1942 ela passou a ser chamada de Escola Técnica de Manaus. Em 1959, no período democrático, no governo de Juscelino Kubitschek, de Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) passando nesta fase a oferecer cursos de nível superior, bacharelados e licenciaturas.

No ano de 2001, o ETFAM mudou a partir da publicação do Decreto Presidencial, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso para Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET/AM). Permaneceram as licenciaturas e bacharelados, mas agora foram incluídos os cursos superiores tecnológicos de curta duração.

Atualmente, o IFAM oferta aos interessados cursos de educação profissional técnica de nível médio: nível médio na forma integrada, nível médio na forma subsequente, nível médio na forma Integrada e na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de nível médio na forma subsequente na modalidade Educação a Distância (EAD). Cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação: graduação em licenciaturas, bacharelado em engenharias e superiores tecnológicos e, pós-graduação *Latu Sensu* e *Strictu Sensu* (IFAM, 2015).

O IFAM tem uma estrutura multicampi, sendo cada campi possuidor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Tudo delineado em estatuto próprio. Essa instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão é uma autarquia que faz parte da Rede Federal de Ensino. Sendo vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Na atualidade, no seu processo de expansão, o IFAM, tem até o presente momento 15 campi distribuídos entre a Capital do Estado, Manaus e municípios do interior: três campi em Manaus, campus Manaus Centro, Distrito

Industrial, Zona Leste; e, no interior, um em cada município, São Gabriel da Cachoeira, Coari, Presidente Figueiredo, Lábrea, Tabatinga, Parintins, Manacapuru, Humaitá, Eirunepé, Tefé, Itacoatiara e Maués.

Figura 1 - Campi do IFAM



Fonte: IFAM (2015)

3 CAMPUS PARINTINS

O estágio pedagógico foi realizado no IFAM/CPA localizado na Estrada Odovaldo Novo, S/N, Comunidade Aninga-Parananema, Parintins, AM, CEP 69152-470, zona rural do município. Município interiorano do estado do Amazonas situado à margem direita do rio do majestoso Amazonas (PARINTINS, 2015).

Município está localizado na Mesorregião do Centro Amazonense no contexto da Região Norte ou Mesorregião do Baixo Amazonas no contexto estadual, localizando-se a 369 quilômetros da capital do Estado, Manaus. Com população pouco superior a 100 mil habitantes de acordo com o último levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015).

Figura 2 - Localização do município de Parintins/AM



Fonte: IFAM (2015)

O Campus Parintins segue o projeto de criação e implantação do Plano Federal de Expansão II e foi uma parceria do Ministério da Educação (MEC), por meio do antigo CEFET/AM, antecessor do IFAM e da Prefeitura de Parintins. Este *campus*, desde o ano de 2013, possui autonomia administrativa e orçamentaria. Sendo assim, tem autonomia para criar, encerrar, modificar, adaptar cursos, tecer seu próprio plano de desenvolvimento. Podendo, assim se conectar de forma autônoma com a sociedade que o cerca (IFAM, 2013).

Este Campus, possui em sua estrutura física, salas, máquinas, equipamentos e materiais que tem por intensão a oferta de ensino profissionalizante de qualidade. Atua prioritariamente na área técnica e tecnológica. Procurando por meio da união da teoria com a prática nos diversos níveis de ensino, com o entorno e com toda a região.

A interação deste *campus* com a comunidade, com o entorno e com as empresas, comércios, profissionais liberais, diversos setores públicos e privados é muito grande. O Campus possui um número considerável de parceiros institucionais, com os quais troca informações, experiências, promove ações. Por conta disso, os docentes têm locais que podem

ser usados para desenvolver diversas atividades com os discentes, visitas técnicas e/ou aulas de campo e inúmeras outras atividades.

Essa interação ocorre primeiramente pela Direção Geral (DG) e em menor escala pelas coordenações com os parceiros da instituição. Daí surgem os conceitos de autonomia e liderança em consonância com políticas públicas educacionais. Essas ações de gestão são orientadas pelos trabalhos em educação que serão desenvolvidos dentro do ensino profissionalizante e que devem ser adotados por todos os profissionais. Neste contexto, Lück (2005) expõe o seguinte:

O conceito de gestão está associado à mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, à ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva. (LÜCK, 2005, p.17)

Figura 3 - Visita dos servidores a uma instituição parceira do *campus* Parintins que trabalha com a pecuária.



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

As ações de ensino, pesquisa, extensão, e pós-graduação, visitas técnicas são constantes. As atividades orientadas pelos profissionais da educação deste campus criaram um ambiente propício para o desenvolvimento não só do *campus*, mas principalmente dos discentes e do município. Para concluir viu-se que, o diálogo e o trabalho constante com a

sociedade é grande e isso reflete positivamente na instituição e na própria sociedade ao oportunizar ao discente uma formação de melhor qualidade mais ligadas as demandas sociais.

Figura 4 - Visita a uma instituição parceira do *campus* Parintins, para uma aula de campo



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Figura 5 - Visita a uma instituição parceira do *campus* Parintins para aula de produção vegetal.



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

4 O ESTÁGIO PROFISSIONAL DOCENTE E O PROFESSOR DE HISTÓRIA

Participar de um estágio pedagógico numa unidade de ensino diferente de nossa realidade profissional docente é um momento de grande aprendizado. Participar de momentos, na condição de observador participante, da atividade da Direção Geral, reuniões, visitas técnicas visando à parceria institucional, aulas normais e, atividades de gestão escolar é experiência de formação continuada que propicia um novo olhar sobre a identidade docente e prática laboral.

A experiência do estágio pode ser compreendida como um momento para reflexão da identidade profissional, da prática laboral e da realidade social, a qual o próprio docente trabalha e vive no seu dia a dia. Assim, “[...] o estágio se configura, para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos. ” (PIMENTA, 2010, p.129). Haja vista, que o profissional que já exerce o magistério precisa se atualizar, ter a oportunidade de fazer com frequência de cursos de formação continuada para oferecer uma melhor formação para os discentes que estão e/ou serão assistidos por ele.

Por isso, nesse estágio, durante essas 80 horas, com constante número de atividades teóricas e práticas que se apresentam foi possível desenvolver um constante processo de ação-reflexão. Esse processo levou a uma ação transformadora da identidade profissional docente. E, essa ideia vai ao encontro do pensamento de Pimenta (1997) que se expressa da seguinte forma:

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são premissas de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

Diante da citação se percebe que a identidade profissional emerge quase que obrigatoriamente das experiências que nasceram nos momentos provenientes de um cotidiano representado pelos discentes os quais expressam a realidade nos aspectos práticos do que representa o sujeito enquanto ser histórico. Nesse sentido, Pimenta aborda o seguinte sobre a identidade profissional docente, “uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão

[...]” (PIMENTA, 2005, p. 19). Ou seja, a incorporação de novos conhecimentos, em um dado momento vai constituindo uma nova identidade profissional.

Quando se trata de identidade, torna-se necessário considerar que o pensamento referente ao estágio pedagógico, que diz respeito à busca de um diálogo contínuo com o que se constrói dentro e fora de sala de aula, percebe-se que o instrumento de formação continuada é algo que deve ser problematizado para reconhecer os elementos que venham possibilitar a (re)construção de um profissional da educação. Considerando que estamos em constante processo de (re)construção humana e conseqüentemente de conhecimentos.

Na condição de educador e a partir da participação como observador nas aulas de outros educadores vê-se a importância de um estágio para perceber que o trabalho docente carece de constante aperfeiçoamento. Conhecer uma realidade de ensino diversa da sua é vital para o crescimento da identidade profissional e pessoal do educador. Ao começarmos a refletir e ver o olhar para o outro, temos que olhar para nós mesmos. E, partindo desse princípio começamos a intervir de forma diferente de outrora. Neste enfoque pode destacar Gomes (2009) quando diz que:

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a (s) teoria (s) que a sustenta (m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como bases, teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático. (GOMES, 2009, p.75).

Percebe-se com este tipo de estágio um meio pelo qual se pode observar os lugares e que neles existem que infinidade de possibilidades de se lidar com vários aspectos relacionados aos processos de ensino-aprendizagem. Nessa situação, todos os novos conhecimentos adquiridos podem ser analisados a partir da teoria conhecida que foram estudadas nas diferentes disciplinas do PPGA. Assim, aberto um momento de reflexão da prática profissional docente, sendo este um momento de repensar a prática educativa como nos coloca Pimenta e Lima (2010):

O estágio para os professores-alunos que já exercem o magistério tem seu sentido e significado a partir da natureza do trabalho docente, que requer constante revisão das práticas, no sentido de tornar o professor um sujeito que constroem conhecimentos, com capacidade de fazer análise de sua prática fundamentada em um referencial teórico que lhe permita, como resultado, a incessante busca de educação de qualidade e as escolas será sempre o ponto de partida e de chegada aos estágios e nas ações de formação contínua de professores. (PIMENTA; LIMA, 2010, p.139)

A partir de uma formação continuada se pretende conhecer novas realidades de ensino, novas formas e abordagens dos processos de ensino-aprendizagem que são importantes para formação dos educandos. Porque, não existe somente um modelo de ensino que possibilite o reconhecimento de uma proposta que fortaleça a identidade do sujeito durante o apreender e o ensinar.

Por conta disso, é importante que reconheçamos a possibilidade de propor a interação do profissional da educação com o meio escolar e suas condicionantes, sejam elas boas ou más. Nesses momentos as teorias serão postas em constante avaliação, como nos apresenta Pimenta (2010):

Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estarem atento as particularidades e as interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade. Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como é a comunidade, as ruas, as casas que pertencem a adjacências da escola? (PIMENTA, 2010, p.111)

Diante do contexto, se pode perceber que este estágio pode configurar como um momento marcante e positivo para formação da identidade do docente. Esse pensamento reforma a ideia da importância do estágio pedagógico como uma forma de auxiliar a (re)construção de uma identidade profissional. Pois, todo profissional necessita refletir sobre tudo aquilo que o faz pensar como sujeito dentro do contexto o qual está inserido.

Diante do exposto, é importante considerar que o ser humano se constrói e se reconhece com a possibilidade de autorreformas. O processo de (re)construção do que se pode construir sobre o que se pode reconhecer como realidade dialógica que se aprende e do que se pode apreender como parte do processo aprender e, principalmente, desejar aprender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estágio pedagógico pôde-se vivenciar intensamente a realidade escolar do ensino profissionalizante de uma escola pública. Essa experiência de formação continuada é muito importante na formação acadêmica e profissional. Ter o conhecimento de uma realidade da educação básica, do ensino médio, técnico profissionalizante diversa do seu é fundamental na (re)construção, formação da identidade profissional de qualquer docente.

Na lógica do município, ter campus Parintins localizado na zona rural do município mostrou-se um ponto positivo. Ter cursos variados, profissionais da educação qualificados e em processo de qualificação em várias especialidades propedêuticas e técnicas valoriza a formação dos discentes, a diversidade socioeconômica e a dinâmica do município.

Este tipo de Programa oportuniza conhecer novas formas de aprendizado. Ter novas experiências educacionais e laborais, conhecer os desafios de gestores, professores, coordenadores e demais profissionais de educação de uma escola pública que foca no ensino, quer seja ele profissionalizante ou é salutar e altamente produtora.

Desse modo, ter acesso a uma formação continuada e participar de um estágio pedagógico permite o aperfeiçoamento do reconhecer, do analisar, do saber e da sua identidade profissional. Estes mecanismos de formação oportunizam a vontade de trabalhar em consonância com a realidade local, potencializando de forma positiva o fazer laboral. Permitindo a (re)construção de novos saberes e não somente com uma melhor formação do estagiário/professor, mas, sobretudo com uma educação de melhor qualidade que desenvolva a máxima potencialidade dos discentes e da sociedade.

REFERÊNCIAS

GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de professores na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=130340&search=|parintins&lang=>>. Acesso em: 29 de out, 2015.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Disponível em: <<http://www.ifam.edu.br/portal/ifam/a-instituicao>>. Acesso em 29 de out, 2015.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LÜCK, Heloísa... [et al.]. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. O estágio e a formação inicial e contínua de professores. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5ª ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. Porque o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5ª ed. (Coleção Docência em formação. Série Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). Alternativas do ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.

Prefeitura de Parintins. Disponível em: <<http://www.parintins.am.gov.br/>>. Acesso em 29 out, 2015.

SILVA, Caetana Juracy Resende (Org). Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: Comentários e reflexões. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3753-lei-11892-08-if-comentadafinal&category_slug=marco-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 29 de out, 2015.